

O preenchimento do núcleo C em interrogativas e em relativas do PB

A possibilidade de constituintes sintáticos serem deslocados na sentença é um dos aspectos universais das línguas humanas e constitui uma propriedade “em que a linguagem natural difere dos sistemas simbólicos construídos com uma outra finalidade” (CHOMSKY: 1999[1995], p. 310-311). Entre as estruturas que apresentam essa propriedade estão as construções interrogativas e relativas, também denominadas construções Wh-. As análises acerca do Português Brasileiro (doravante PB) apontam algumas peculiaridades relacionadas a tais construções. No que diz respeito às orações interrogativas, o PB contém estruturas com as seguintes possibilidades (MIOTO e KATO: 2005, de onde foram retirados os três exemplos a seguir): **(a)** o elemento interrogativo é movido para a periferia da sentença (*Com quem o senhor prefere disputar?*) **(b)** o elemento interrogativo permanece *in-situ* – e isso não implica uma interpretação de pergunta-eco (*Você saiu de lá como?*). Nas construções com movimento, preenche-se a posição de Spec de CP e, em estruturas de clivagem, o núcleo C é também preenchido (*O que que ele faz?*). Com relação às construções relativas, a discussão envolve dois aspectos, conforme Tarallo (1993), Kato (1993) e Kato e Nunes (2009): **(a)** a natureza do elemento Wh- envolvido na relativização (o *que* em construções relativas é um pronome relativo ou um relativizador) e **(b)** o ponto da derivação em que ocorre a relativização (a partir de uma posição no interior da sentença ou a partir de uma posição de tópico). Diferentemente do que ocorre com as interrogativas Wh-, não se encontrou na literatura referência à possibilidade de construções relativas do PB apresentarem o preenchimento tanto do Spec do CP quanto do núcleo C. Todavia, dados coletados em textos disponíveis em sítios eletrônicos na internet ilustram esse tipo de estrutura: **(01)** *Em uma vistoria pela rua onde que aconteceu o acidente* e **(02)** *minha alimentação depende da casa onde que eu for almoçar*. Essas sentenças, em que a relativização envolve dois itens lexicais (*onde* e *que*), exemplificam uma aproximação ainda maior entre as estruturas interrogativas e relativas: **(03)** *Onde ele mora?*, **(04)** *Onde que ele mora?*, **(05)** *A casa onde ele mora...*, **(06)** *A casa onde que ele mora...* Propõe-se que o elemento *onde*, em cada uma dessas sentenças, esteja ocupando a posição de Spec do CP e que o elemento *que*, nas sentenças **(04)** e **(06)**, esteja na posição do núcleo C. Estando essa análise correta, obtém-se evidência de que estruturas afins (como as construções Wh-) têm um mesmo procedimento derivacional. Além disso, reforça-se a proposta de que o elemento *que*, presente em relativas não-padrão do PB, é um relativizador.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. *O programa minimalista*. Lisboa: Editorial Caminho, 1999[1995].

KATO, M.A. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 223-261.

KATO, Mary A.; NUNES, Jairo. A uniform raising analysis for standard relative clauses in BP. In: NUNES, Jairo. (ed.). *Minimalist essays in Brazilian Portuguese syntax*. Amsterdam: John Benjamins, 2009, p. 93-120.

MIOTO, C.; KATO, M. A. As interrogativas Q do português europeu e do português brasileiro atuais. *Revista da Abralin*, vol. 4, nº 1 e 2, dezembro, 2005, p.171-196.

Sinval Araújo de Medeiros Júnior (UESB-PPGLIN & IFBA) &
Cristiane Namiuti Temponi (UESB)

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar no final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 69-105.